



Secretariado escolar: a percepção dos discentes do IFAP - Campus Laranjal do Jari sobre a atuação e o curso

Kariane da Silva Oliveira¹, Karoline Fernandes Siqueira², Vinícius Batista Campos², Clícia Pires Carvalho¹,
Mayara Glinda Silva Martins¹, Rayanny Nara Gama Vieira¹

¹Estudante do curso Técnico em Secretariado do Instituto Federal do Amapá (IFAP) – Câmpus Laranjal do Jari. e-mail: karianeoliveira21@gmail.com; clicia.carvalho@hotmail.com; may.glinda@hotmail.com; rayannynaragv@hotmail.com

²Prof. do Instituto Federal do Amapá (IFAP) – Câmpus Laranjal do Jari. e-mail: karoline.siqueira@ifap.edu.br; vinicius.campos@ifap.edu.br

RESUMO

O papel do secretário escolar é vital para o sucesso das instituições de ensino, com o desempenho das suas atividades em receber os alunos e orientá-los sobre o funcionamento da instituição, disponibilizando comunicados advindos da coordenação e direção a todas as personagens do ambiente escolar, organizando com critérios dados dos alunos (boletim, matrícula e rematrícula) e dos professores (ficha individual, planos de curso, diários), estabelecendo o cumprimento de prazos para elaboração e entrega de históricos e declarações, interagindo com professores, alunos e seus pais ou responsáveis, favorecem ao bom atendimento e minimização dos problemas advindos da ausência de informação sobre a vida acadêmica do estudante. No Brasil, tanto na educação pública ou particular, há a exigência da atuação de secretários competentes, que hajam dentro dos parâmetros exigidos pelo mercado de trabalho. Na pesquisa foi abordada a problemática do IFAP – Câmpus Laranjal do Jari, sobre a capacitação técnica de profissionais de diversas áreas em Secretariado Escolar. Inicia-se a discussão, com a sondagem e debate, entre os alunos através de mesa redonda sobre a profissão e os percalços do curso. Na condução do trabalho, houve a descrição exploratória do histórico profissional no município e os motivos do convênio entre o Instituto e a Secretaria Municipal de Educação, visualizando dessa forma a percepção dos discentes sobre a qualificação que receberam no curso. Os dados foram coletados através de 80 questionários aplicados aos alunos dos turnos tarde e noite; chegando a conclusão que muitos requisitos da profissão não foram supridos pela deficiência de infraestrutura da fase de implantação do câmpus, pouca atividade prática dos conteúdos programáticos, e principalmente pelo processo de seleção que não teve critérios como a experiência ou aptidão ao cargo, tornado a capacitação mais difícil, visto que cerca de 82% atuam como guarda patrimonial, merendeira, agente de saúde, limpeza e carpinteiro.

Palavras-chave: Qualificação técnica, Convênio, Mercado de trabalho

1. INTRODUÇÃO

A atual conjuntura da legislação escolar prevê que cada instituição de ensino tenha um profissional na área de secretariado escolar e tem certa autonomia na indicação não havendo necessidades em muitos casos, autorização para o exercício da função junto aos órgãos competentes como secretaria e conselho da educação; favorecendo ao deslocamento de outros profissionais para a atuação, entretanto a falta de qualificação, aptidão estão dificultando o bom andamento das secretarias escolares do estado do Amapá e mais precisamente no município de Laranjal do Jari.

Para a assinatura do convênio entre o IFAP e Prefeitura Municipal de Laranjal do Jari, os representantes da secretaria de educação municipal, perceberam que com o levantamento de dados como tempo de atuação, qualificação técnica na área, curso superior, conhecimentos essenciais para o desenvolvimento do trabalho e quais as principais tarefas realizadas no dia a dia, que o perfil do profissional estava aquém das exigências mínimas de atuação e que essa



defasagem poderia contribuir com à má atuação das instituições de ensino local, prestando serviços sem eficácia e eficiências aos moradores da região. Como são raros os cursos de formação ou qualificação, a solução foi solicitar ao instituto uma parceria com a finalidade de capacitar 80 servidores municipais nesta área de atuação profissional.

Apesar de a profissão de secretariado ser antiga e no Brasil ter sido regulamentada pela Lei 7.377 de 07/07/1989, assinada pelo então Presidente da República José Sarney, nos últimos anos é que tem surgido maior número de cursos para dar melhor qualificação a esse profissional. E ainda afirma que: “Está para sair a lei que exige que todo candidato de concurso público para secretariado escolar tenha formação específica na área.” (SECRETÁRIO ESCOLAR, 2009).

O movimento dos trabalhadores em educação e, atualmente, o Ministério da Educação estão propondo a formação dos trabalhadores não-docentes como um dos mecanismos de melhoria da qualidade do ensino e a realização da meta de democratização da educação básica, tendo em vista uma participação mais efetiva e consciente no processo educativo da escola.

Tal preocupação, expressa no documento “Por uma política de valorização dos trabalhadores em educação – em cena, os funcionários de escola” (BRASIL, 2007), reconhece que todos os espaços da escola, além do espaço da sala de aula, são importantes espaços educativos. Complementando a importante atuação do professor em sala de aula, ocorrem significativos processos de comunicação interativa e de vivência coletiva, que colocam em cena os trabalhadores em educação não-docentes que estão atuando nas unidades de ensino (BRASIL, 2004). Pode-se evidenciar que a formação desses profissionais se configura como necessidade, pois,

Nas quase duzentas mil escolas das redes estaduais e municipais de educação básica, um contingente de, aproximadamente, um milhão de funcionários se distribuem em funções denominadas de apoio ao projeto pedagógico e ao processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2004, p.20).

Esse reconhecimento tem relação direta e fundamental em uma concepção de educador que ultrapasse os limites da sala de aula e supere o preconceito histórico que vê os funcionários não-docentes apenas como trabalhadores braçais, tarefeiros, alienados das ações pedagógicas. Para isso, “os funcionários, conscientes de seu papel de educadores, precisam construir a sua nova identidade profissional, isto é, ser profissionalizados, recebendo formação inicial e continuada tanto quanto os professores” (BRASIL, 2004). O Ministério da Educação juntamente com representantes da sociedade elaborou um documento orientador para organizar a oferta da educação profissional e tecnológica do país, com a finalidade de organizar os cursos técnicos ofertados na federação, como segue:

Ao longo de 2007 e no primeiro semestre de 2008, especialistas de todo o país, além de representantes dos sistemas de supervisão de ensino dos estados, juntamente com representantes de outros órgãos do governo somaram esforços ao Ministério da Educação para elaborar o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos que servirá na orientação de estudantes e instituições de ensino na oferta de cursos técnicos (BRASIL, 2007).

O perfil do secretário escolar é destacado porque ele é a primeira pessoa que recebe o aluno, que faz a orientação sobre o funcionamento da instituição, disponibiliza os comunicados, organiza os dados tanto internos quanto relacionados aos órgãos públicos, redige documentos e estabelece o cumprimento dos horários e, portanto para atuar no concorrente mercado, tem que estar capacitado.

O Instituto Universal Brasileiro, também, afirma que, no campo de atuação do secretariado, existem outras possibilidades do exercício da profissão, tais como: escolas públicas e privadas de todos os níveis escolares, centros de formação profissional, centros de capacitação pessoal, órgãos de sistemas e redes de ensino (INSTITUTO UNIVERSAL, 2009).

Diante da exposição de informações, busca-se com a pesquisa avaliar a percepção dos alunos sobre o curso e a qualificação profissional na atuação da profissão em secretariado escolar.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido no IFAP – Câmpus Laranjal do Jari, entre setembro de 2010 a maio de 2012, com a execução de quatro fases.

Na fase inicial foi aplicado um teste de sondagem avaliando o perfil dos alunos e o conhecimento que tinham sobre o curso, a profissão e a qualificação que receberiam nos conteúdos programáticos, diagnosticando a expectativa dos discentes pelo curso e a pouca aptidão, por atuarem em outras áreas como guarda municipal, merendeiros, carpinteiros, agentes de saúde e agentes de trânsito.

Na segunda fase foi desenvolvida após dois módulos de curso, uma mesa redonda para discussão os percalços do curso, a qualidade do ensino aprendizagem e através de debates foi analisado que alguns pontos precisavam ser reforçados e melhorados como a prática do que aprenderam através de teoria.

Após análise e alterações dos pontos fracos detectados nas fases anteriores, foi realizado um parceria com funcionários da secretaria e conselho municipais de educação de Laranjal do Jari, possibilitando aos alunos, um aprendizado mais norteado dos conteúdos e práticas de atuação.

Na ultima fase, foi aplicado um questionário para avaliar a percepção dos alunos sobre o curso, a qualificação e atuação profissional diante a todo o processo.

Após o término da coleta de dados, com o auxilio computacional foram elaborados gráficos que mostravam a percepção dos discentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 01, constatou-se que apenas 18% dos discentes já atuaram na área de Secretariado Escolar e por esse motivo tinham mais aptidão quando optaram a aceitar o convite para participar do curso, enquanto que 82% não atuavam e nem possuíam relação com a futura função, favorecendo a construção de um heterogêneo, com baixa expectativa, foram um dos grandes obstáculos à qualidade do ensino, visto que o não reconhecimento da função e a defasagem do entendimento tornou o processo um grande desafio tanto para os docentes, quanto alunos na compreensão de conteúdos e práticas escolares.

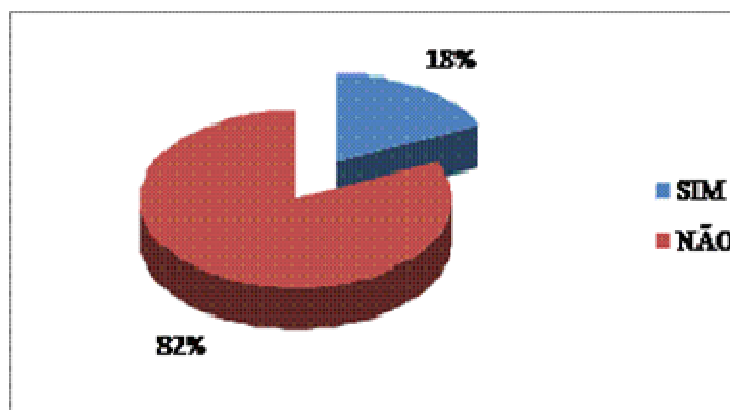


Figura 01. Experiência na Profissão

Na Figura 2, onde 13% optaram pelo curso por identificação, 67% pela oportunidade e 20% por falta de opção, observou-se que a falta de critérios para a seleção dos alunos na ocupação das vagas ofertadas, possibilitou a composição de turmas heterogêneas nos quesitos: faixa etária, atuação profissional, aptidão com o curso, afinal a maioria dos discentes pretendiam outros curso do IFAP e pela reprovação no processo seletivo geral, aceitaram o convite para participar do convênio em busca de oportunidade de emprego no mercado de trabalho.

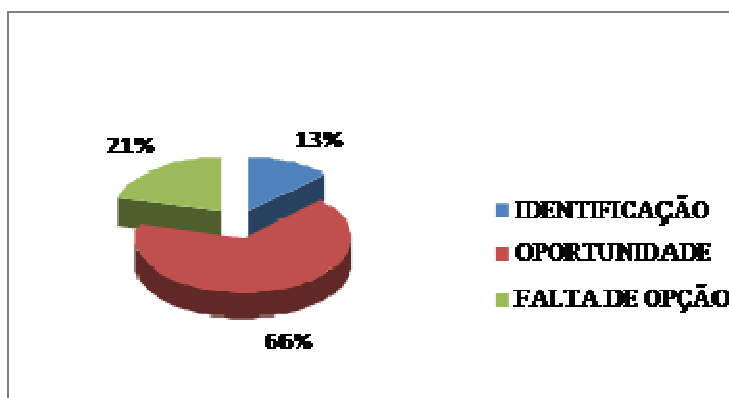


Figura 02. Motivos da escolha pelo curso

De acordo com a figura 03, verificou-se que 26% dos discentes avaliaram o curso de modo ineficiente, 51 % regular, 23% com boa qualidade, tal percentual é decorrente dos seguintes pontos elencados pelos entrevistados; mudança de prédio pela falta de instalações próprias, até a inauguração em março de 2012, sendo ao todo três ocupação de espaço físicos cedidos para o curso (Escola Estadual Mineko Hayashida, Restaurante Água na Boca e Universidade Federal do Amapá), onde a infra estrutura era mínima tendo a falta de iluminação, pouca ventilação, não abastecimento de água potável, dificuldade de acesso, além da desorganização da carga horária total do curso, falha na comunicação, a não disponibilização de profissionais da área pela Prefeitura, resultando em fatores desmotivadores e estressantes que levaram ao descontentamento dos discentes.

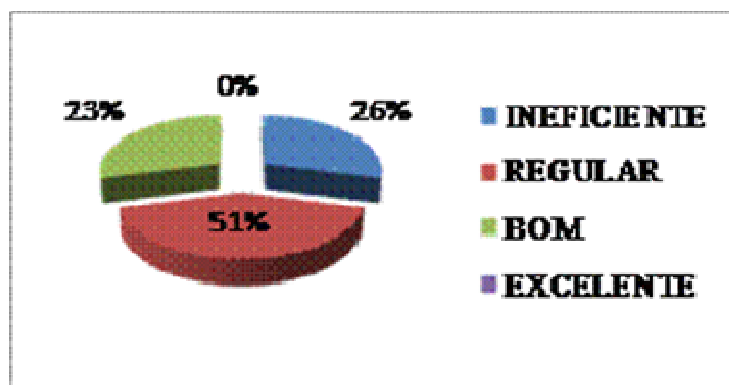


Figura 03. Percepção sobre a organização do curso

Na figura 04, foi levantada a qualidade de ensino que receberam dos docentes, verificou-se que 5% julgaram ineficiente, 51% regular, 41% bom e 3% excelente. A configuração da percentagem foi esclarecida pelos entrevistados que não julgaram a qualificação dos professores, mas a ausência de experiência em secretariado escolar, resultando em poucos exemplos, trato com a rotina do profissional e comentaram ainda tal capacitação só foi melhorada no último módulo com a vinda de funcionários da secretaria e conselho municipal de Laranjal do Jari, modificando um pouco mais a vertente que estavam dando às aulas e aplicabilidade dos ensinamentos.

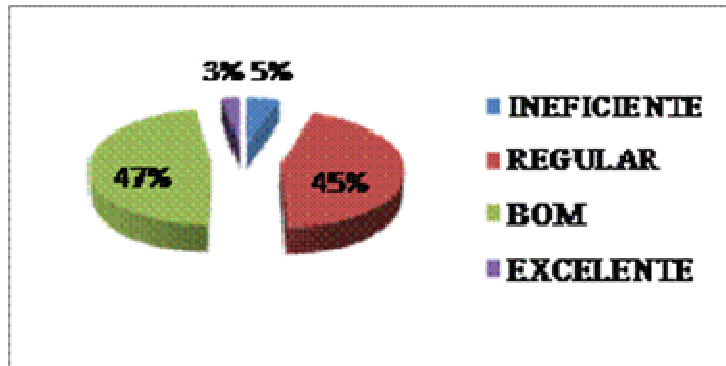


Figura 04. Qualificação que receberam de seus professores

Na figura 05, há a descrição de que indica que 0% dos discentes se considera sem qualificação, 82% com qualificação e 18% com baixa qualificação. Esse cenário é culminância de todos os entraves que tiveram no decorrer do curso e que forma transcritos nas figuras 01, 02, 03 e 04).

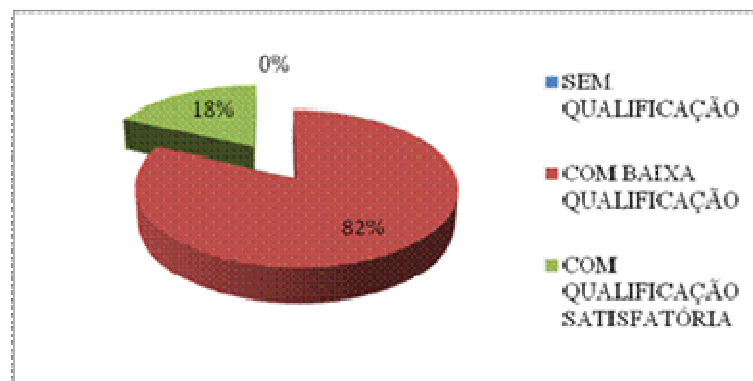


Figura 05. Qualificação profissional

Com base nos dados obtidos, na figura 06, notou-se que 97% dos discentes acreditam ser de suma importância receber a capacitação técnica, pois esta traz melhorias na atuação profissional, contrariando a ideia de apenas 3% que não acredita ser necessária a qualificação, mas a experiência no que se faz. Por isso, se consideraram preparados a assumir cargos dessa natureza e ter a oportunidade de colocar em prática o que aprenderam.

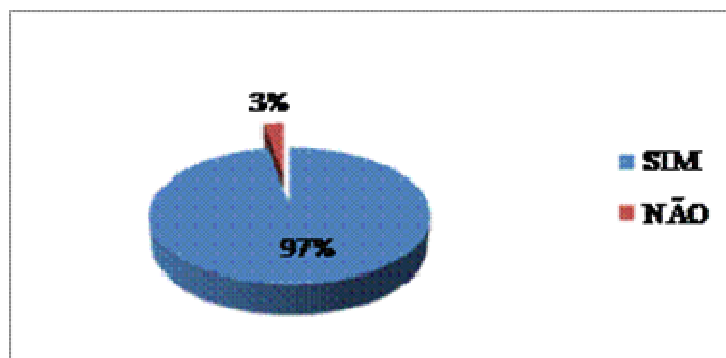


Figura 06. Capacitação técnica para a atuação profissional

Na figura 07, constatou-se que 85% dos discentes afirmam ter mais facilidade para cumprir suas tarefas, inclusive de cunho pessoal, como a organização de arquivos, gestão de documentos, apresentação em público, atender ao telefone, preencher formulários, após a capacitação e somente 15% disseram ainda estarem inseguros para exercer a função ou as atividades que são de responsabilidades desse profissional.

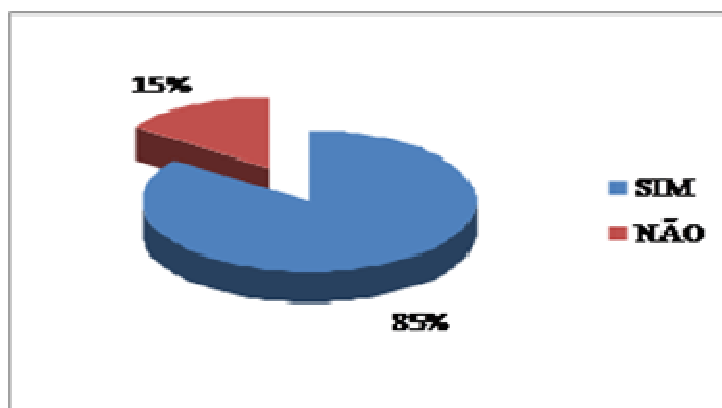


Figura 07. A importância da capacitação técnica na atuação profissional

Tratando-se da modalidade de capacitação figura 08, retrata que 69% dos alunos preferem a capacitação teórica esclarecendo que a orientação de livros, transmissão de dados pelos educadores, servem como um manual que norteia a prática na rotina de trabalho, e 31% à experimental, pois priorizam a aplicabilidade do conteúdo, descrevendo que muitos profissionais como médicos não podem só receber as orientações precisam praticar para verificar se o que foi aprendido é passível de aplicabilidade no dia a dia do exercício de suas funções, podendo nessa rever conceitos, alterar ações e melhorar como profissional.

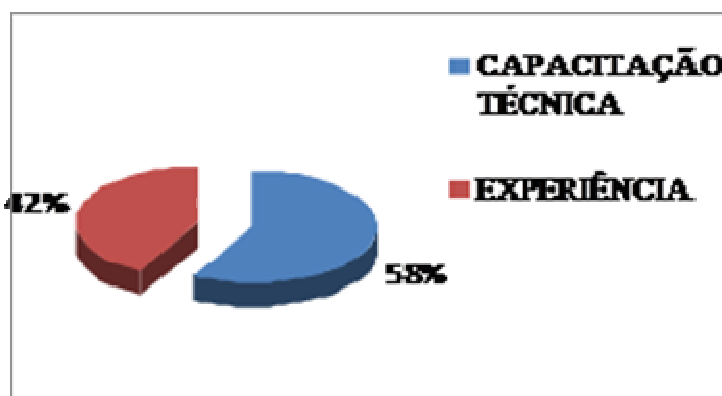


Figura 08. Nível de importância da capacitação teórica e experimental

Na figura 09, há o quadro demonstrativo da percepção sobre o curso, a capacitação e atuação profissional, culminando em 82% que não tiveram todos os seus anseios preenchidos e suas expectativas alcançadas, contra 18% que acreditam estarem aptos e totalmente satisfeitos, essa configuração, foi explicitada por eles, que está associada à desmotivação devido aos percalços no processo, principalmente por quererem outro curso e por não terem aptidão com secretariado escolar. Comentaram ainda que desses 82%, 60% tiveram uma alteração de percepção no decorrer dos módulos estimulados por aprendizagem de competências, em que os professores ajudaram a despertar habilidades essenciais.

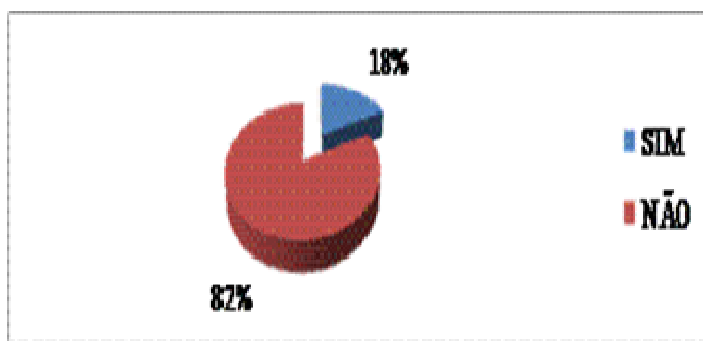


Figura 09. Expectativas iniciais atendidas.

4. CONCLUSÃO

O convênio realizado entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá- IFAP- Câmpus Laranjal do Jari e a Prefeitura deste município, foi alvo de diversos contratempo, ocasionados pela falta de estrutura, capacitação profissional e seleção adequada dos alunos, comprometendo com a qualidade de ensino aprendizagem, gerando insatisfação e desistência dos módulos do curso. A pesquisa objetivou diagnosticar a percepção dos alunos, com relação à qualificação profissional antes e posterior ao curso, bem como a capacitação teórica e técnica que receberam, buscando identificar os erros cometidos para solucionar no decorrer do processo à melhoria na qualidade de aprendizagem, atuações de metodologias de ensino, firmamento de parcerias que estimulassem habilidades, reavaliando inclusive carga horária, montagem de horários e atividades práticas (aulas de campo e visitas técnicas), além de inclusão de palestras, mesas redondas, oficinas que reconfigurassem o cenário criado com as falhas, proporcionando a aceitação e mudança de opinião sobre o andamento e fechamento do curso. Conclui-se com a pesquisa e as intervenções que 60% dos discentes tiveram suas expectativas alcançadas, após o comprometimento com a resolução das situações expressadas nos dados levantados no questionários e nas diversas reuniões que tiveram com o grupo gestor e professores.

REFERENCIAS

AZEVEDO, I. **Secretária**: um guia prático. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara Superior. Resolução Nº 3, de 23 de junho de 2005. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em: <portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/expansão_plano.pdf >. Acesso em 07 maio de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, novembro de 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara Superior. Resolução Nº 3, de CONCURSO público: a luta da Fenassec em defesa da profissão. **Excelência**, Recife, ano 04, n.10, abr./ maio/jun. 2006. p. 07.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - Pareceres 598 e 1003/2000.

GARCIA, Edméia; D'ELIA, Maria Elizabete Silva. **Secretária executiva**. São Paulo: Thompson. 2005.

GARCIA, E.V. **Noções Fundamentais para a Secretária**. 2ª ed. São Paulo: Summus, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - Resolução Nº 3, de 23 de junho de 2005.